

Preparação para o Sacramento do Matrimônio

Análise do documento pontifício em vista de uma pastoral da prevenção

Resumo

Desde as discussões das duas Assembleias sinodais, que foram realizadas entre os dias 5 e 19 de outubro de 2014 e entre os dias 4 e 25 de outubro de 2015, e durante o período que precedeu e que sucedeu a publicação da Exortação Apostólica Amoris laetitia, o tema que ganhou evidência, sobretudo pelas provocações dos mass medias, foi o que tratava dos assim chamados “casos difíceis”, seja do ponto de vista doutrinal que pastoral. Certamente a Igreja é chamada a acompanhar, discernir e integrar a fragilidade daqueles cristãos católicos que vivem em uma situação que contradiz o matrimônio cristão, sendo como um hospital que procura trazer remédio às feridas já abertas. Por outro lado, ela deve procurar, de modo ainda mais comprometido, a acompanhar, discernir e integrar a fragilidade dos cristãos católicos que possuem a vocação à vida em família para que possam, ao longo de um sério processo, se preparar de modo adequado e suficiente para celebrarem o sacramento do matrimônio e constituírem uma nova família e não acabarem em uma experiência de falência. O objetivo deste artigo é, portanto, o de compreender melhor o documento “Preparação para o sacramento do matrimônio”, do recém extinto Pontifício Conselho para a Família, que ainda permanece como referencial reflexivo e pastoral sobre o tema, que serve de fundamento para uma prática pastoral preventiva em vista da construção de famílias solidamente fundadas sobre o Evangelho de Cristo.

Summary

From the discussions of the two synodal assemblies, which were held between 5 and 19 October 2014 and between 4 and 25 October 2015, and during the period that preceded and succeeded the publication of the Apostolic Exhortation Amoris Laetitia, the

theme gained evidence, especially by the provocations of the media mass, was what was so-called “difficult cases”, in the doctrinal and pastoral point of view. Surely the Church is called to accompany, discern and integrate the fragility of those Catholic Christians living in a situation that contradicts the Christian marriage, being as a hospital that seek to bring remedy to the already open wounds. On the other hand, it should look, even more committed way, to accompany, discern and integrate the weakness of Catholic Christians who have the vocation to family in order to, over a serious process, prepare properly and enough to celebrate the sacrament of marriage and constitute a new family and not end up in a bankruptcy experience. The purpose of this article is therefore to understand better the document “Preparing for the sacrament of marriage”, by the recently extinct Pontifical Council for the Family, which still stands as reflective and pastoral reference about the subject, which is the basis for a preventive pastoral practice in order to construct families solidly founded on the Christ’s Gospel.

* * *

Introdução

Desde a primeira metade do século XX, os papas e os diversos dicastérios romanos, bem como as conferências episcopais do mundo inteiro, publicaram diversos documentos referentes à pastoral familiar e ao matrimônio, nos seus mais diversos aspectos, ou mesmo documentos afins a esta temática. Em todos eles, a Igreja manifestou a sua solicitude reflexiva e pastoral pela família, diante da qual ela se sente chamada a investir todas as suas forças para oferecer uma formação segundo aqueles princípios evangélicos condizente com as exigências do matrimônio e da vida familiar.

Dando continuidade à esta preocupação, a Igreja realizou entre os dias 5 e 19 de outubro de 2014 a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema: “Os desafios pastorais sobre a família

no contexto da evangelização”. Os trabalhos dessa Assembleia Sinodal foram encerrados com a produção do documento *Relatio Synodi*, que o Papa Francisco decidiu tornar público e indicou como os *Lineamenta* para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que foi realizada em Roma entre os dias 4 e 25 de outubro de 2015 com o tema: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”.

A reflexão durante o caminho sinodal foi confiada ao Papa Francisco, que depois afirmou: “...considerarei oportuno redigir uma Exortação Apostólica pós-sinodal que recolha contribuições dos dois Sínodos recentes sobre a família, acrescentando outras considerações que possam orientar a reflexão, o diálogo ou a práxis pastoral, e simultaneamente ofereçam coragem, estímulo e ajuda às famílias na sua doação e nas suas dificuldades”¹. Esta Exortação Apostólica Pós-Sinodal, chamada *Amoris laetitia*, foi assinada pelo Papa em 19 de março de 2016.

Desde as discussões das duas Assembleias sinodais e durante o período que precedeu e que sucedeu a publicação da Exortação Apostólica, o tema que mais ficou sob a mira dos holofotes, sobretudo pelas provocações dos *mass medias*, foi o que tratava dos assim chamados “casos difíceis”, seja do ponto de vista doutrinal que pastoral. Certamente a Igreja é chamada a acompanhar, discernir e integrar a fragilidade daqueles cristãos católicos que vivem em uma situação que contradiz o matrimônio cristão, que é o “reflexo da união entre Cristo e a sua Igreja”² e que

realiza-se plenamente na união entre um homem e uma mulher, que se doam reciprocamente com um amor exclusivo e livre fidelidade, se pertencem até à morte e abrem à transmissão da vida, consagrados pelo sacramento que lhes confere a graça para se constituírem como igreja doméstica e serem fermento de vida nova para a sociedade³.

Por outro lado, a Igreja não poderia se preocupar exclusivamente em ser um hospital que procura trazer remédio às feridas já abertas. Ao contrário, ela deve procurar, ainda de modo mais comprometido, acompanhar, discernir e integrar a fragilidade dos cristãos católicos que possuem a vocação à vida em família para que possam, ao longo de um sério processo, se preparar de modo adequado e suficiente para celebrarem o sacramento do matrimônio e constituírem uma nova família e não acabarem em uma

¹ FRANCISCO, *Amoris laetitia* (= AL), 4.

² *Ibid.*

³ *Ibid.*

experiência de falência. cremos, portanto, que a comunidade de fé deve ter, de modo ainda mais vivo, uma preocupação reflexiva e pastoral em relação à preparação para o sacramento do matrimônio, sem deixar de dar remédios às feridas abertas, a fim de prevenir a destruição das famílias.

Para colaborar com esta solicitude teórica em vista de uma prática pastoral preventiva, nos propomos neste artigo a estudar o documento “Preparação para o sacramento do matrimônio”, do recém extinto Pontifício Conselho para a Família, que ainda permanece como referencial reflexivo e pastoral sobre o tema⁴. O objetivo é o de compreender melhor o que é a preparação para o matrimônio, sua importância, suas etapas, com os elementos próprios de cada uma delas, e assim encontrar as bases teológicas que servem de fundamento para uma prática pastoral em vista da formação de famílias solidamente construídas sobre o Evangelho de Cristo, que sejam como aquela casa edificada sobre a rocha, que suporta as tempestades sem ruir (cf. Mt 7,24-25)⁵.

Desenvolveremos nossa reflexão em cinco pontos. No primeiro veremos o contexto próximo dentro do qual o documento foi concebido. No segundo ponto analisaremos as duas primeiras partes do texto. No terceiro e principal ponto, procuraremos estudar cada uma das etapas da preparação, com seus elementos específicos. Daremos particular ênfase à preparação remota, uma vez que esta etapa serve de fundamento para as demais e é nela que se consolidam ou não os elementos necessários para se constituir de modo mais sólido uma família. No quarto ponto colocaremos em foco alguns elementos que pertencem à dimensão moral da vida cristã e que devem ser considerados durante a preparação. Por fim, no quinto ponto, faremos uma leitura de conjunto do documento, procurando colocar em evidência alguns elementos fundamentais e transversais do texto. Passemos a cada um dos pontos.

⁴ Vale mencionar que nas nossas pesquisas bibliográficas encontramos apenas um artigo que comenta diretamente o texto deste documento: P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, *La Civiltà Cattolica* 147/III/3507-3508 (1996) 278-287. Isto nos faz crer que é importante um artigo que aprofunde a reflexão sobre o texto magisterial.

⁵ Para se compreender alguns desafios atuais da preparação para o sacramento do matrimônio, poder-se-ia ler dois recentes artigos publicados por dois cardeais no contexto do recente Sínodo sobre a família: J. MEISNER, “Sfide della preparazione al matrimonio oggi” e R. SARAH, “La preparazione al matrimonio in un mondo secolarizzato”.

I. Um documento desejado pelo Papa João Paulo II

Dez anos depois da publicação da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Familiaris consortio*, o Papa João Paulo II falava de uma “frente antievangelizadora”⁶ que ameaçava a família, tendo com um de seus principais meios de ação os *mass media*. Como esta frente repercutia fortemente sobre a mentalidade dos jovens, João Paulo II advertira a forte necessidade de qualificar a preparação para a celebração do sacramento do matrimônio e a constituição de uma família sobre bases sólidas.

Na verdade, a Igreja era bem consciente que a reviravolta axiológica vivida pela sociedade ocidental durante o século XX, já advertida por Pio XI⁷, fez com que o contexto dentro do qual as famílias eram inseridas não mais oferecesse um ambiente educativo que favorecesse a celebração suficientemente madura do sacramento do matrimônio, a formação de uma família com bases sólidas e a perseverança alegre na comunhão matrimonial.

Muitas das situações lamentáveis nas quais as famílias passaram a se encontrar, e que foram objeto da solicitude pastoral do Papa Wojtyła⁸, derivavam do fato que, dentro desta nova realidade, as famílias tinham perdido de vista a justa hierarquia dos valores e não possuíam critérios seguros de comportamento que servissem de guia no caminho para enfrentar e resolver as novas e antigas dificuldades familiares⁹. Dessa realidade nasceram inúmeros matrimônios e famílias que depois entraram em falência.

Neste contexto, a Igreja sentia uma vez mais a urgência da intervenção pastoral em prol da família, pois da evangelização desta dependia, em grande parte, o futuro da humanidade. Assim, afirmava a necessidade de se empregar todas as forças para que a pastoral da família se afirmasse e desenvolvesse em todos os seus níveis¹⁰.

Dentre os âmbitos da pastoral familiar que João Paulo II reclamava um significativo incremento, estava a preparação para a celebração do sacramento do matrimônio. O Papa afirmava que “a experiência ensina

⁶ JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla IX Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (04 ottobre 1991)*, 5.

⁷ Cf. PIO XI, *Casti connubii*, Introdução; part. II.III.

⁸ Cf. JOÃO PAULO II, *Familiaris consortio* (= FC), 79-85.

⁹ Cf. *Ibid.*, 66.

¹⁰ Cf. *Ibid.*, 65.

que os jovens bem preparados para vida familiar, em geral, têm mais êxito do que os outros”¹¹, portanto, a família, a sociedade e a Igreja deveriam se empenhar no esforço de preparar adequadamente os jovens que se sentissem chamados à vocação matrimonial para assumirem as responsabilidades do seu futuro.

Da sua parte, a Igreja deveria “promover melhores e mais intensos programas de preparação para o matrimônio, a fim de eliminar, o mais possível, as dificuldades com que se debatem tantos casais, e sobretudo para favorecer positivamente o aparecimento e o amadurecimento de matrimônios com êxito”¹².

Esse apelo do Papa será o pano de fundo que motivará o Pontifício Conselho para a Família, constituído pelo mesmo João Paulo II, no ano de 1981¹³, a escrever o Documento sobre a preparação para o sacramento do matrimônio. O Papa mesmo encorajou o Pontifício Conselho para a Família, reunido para discutir sobre os cursos de preparação para o matrimônio¹⁴, a oferecer às Igrejas Particulares, sob a forma de Guia ou Diretório, critérios precisos na organização de tais cursos¹⁵.

Além dos discursos de João Paulo II endereçados ao Pontifício Conselho para a Família¹⁶, que seguem a publicação da *Familiaris consortio* e antecedem o documento de preparação para o sacramento do matrimônio, este mesmo organismo da Santa Sé também produziu uma ampla reflexão sobre o tema das dificuldades vividas no âmbito da família bem como

¹¹ *Ibid.*, 66.

¹² *Ibid.*.

¹³ Através da Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio Familia a Deo Instituta*, de 09 de maio de 1981, o Papa João Paulo II cria o Pontifício Conselho para a Família. Esse Conselho, junto com o Pontifício Instituto João Paulo II para o estudo do matrimônio e da família, é um grande fruto nascido do Sínodo sobre a família, do qual a Exortação Apostólica *Familiaris consortio* é a conclusão.

¹⁴ A preparação para o matrimônio era o tema da Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para Família no ano de 1991, data na qual o Santo Padre fez o discurso anteriormente citado.

¹⁵ Cf. JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla IX Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (04 ottobre 1991)*, 7.

¹⁶ Para o conhecimento do conteúdo dos demais discursos, cujos temas específicos fogem do âmbito de nossa reflexão, poder-se-ia recorrer a: *Enchiridion della Famiglia*, 811-881.1249-1288.1395-1398.

emanou diversas pistas de caminhos pastorais para toda a Igreja¹⁷. Dentro desse vasto e profícuo trabalho, se encontra o documento *Preparação para o sacramento do matrimônio*. Vejamos a seguir as duas primeiras partes deste texto magisterial.

II. As duas primeiras partes do documento

O texto do documento *Preparação para o sacramento do matrimônio* é dividido em quatro partes. Neste ponto, nossa reflexão será dedicada à compreensão das duas primeiras partes do texto.

1. As premissas

A primeira das quatro partes é constituída por algumas premissas que funcionam como uma introdução ao documento e ao seu conteúdo específico¹⁸. Inicialmente e de modo breve, o documento reafirma a importância do sacramento do matrimônio e da família, para a Igreja e para a sociedade, e a difícil situação dentro da qual ambos se situam. Diante desta situação, o sumo pontífice e os bispos do mundo inteiro, que sempre mantiveram um vivo e constante contato com o Pontifício Conselho para a Família em virtude das visitas *ad limina*, sentiram a necessidade de que fosse escrito um instrumento de preparação para o matrimônio que pudesse ajudar as Igrejas particulares nesta importante tarefa pastoral¹⁹.

Em face de tal apelo pastoral, o Pontifício Conselho para a Família orientou sua missão em vista de dar uma resposta concreta. O ponto de partida foi a acolhida das indicações sobre o tema da preparação para o matrimônio feitas nos diversos documentos pontifícios: *Gaudium et spes*, *Familiaris Consortio*, *Codex Iuris Canonici*, *Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium*, *Gratissimam sane*, *Evangelium vitae* e a *Carta dos Direitos das Famílias*. Merece evidência as constantes citações referentes

¹⁷ Para um estudo mais aprofundado dos temas refletidos pelo Pontifício Conselho para a Família, que se reúne anualmente em uma assembleia plenária, poder-se-ia recorrer a: *Enchiridion della Famiglia*, 587-808.885-1244.1309-1391.1401-1429.

¹⁸ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 1-8.

¹⁹ Cf. *Ibid.*, 1-2.4-5. Na segunda parte o documento retoma esta ideia da colaboração das experiências das diversas dioceses, do pedido dos bispos em visita *ad limina* e do pedido expresso do Santo Padre de que se requalificassem os percursos de preparação para o matrimônio (Cf. *Ibid.*, 14-15).

ao texto da Exortação *Familiaris consortio*, que servirá como base e pano de fundo doutrinal do futuro documento de preparação.

Partindo da reflexão doutrinal dos supracitados documentos, este dicastério dedicou, no ano de 1991, uma assembleia plenária para tratar do tema da preparação. O próximo passo foi a elaboração e a apresentação de um esboço do documento, redigido a partir das experiências vividas em diversas dioceses pelo mundo e das contribuições de muitas conferências episcopais. A partir deste esboço foi escrito o documento propriamente dito.

A motivação doutrinal do texto é que o matrimônio é um bem natural e sobrenatural para a vida da Igreja e de toda a sociedade. A dimensão natural afunda suas raízes na origem criacional do matrimônio, vinculado, portanto à natureza humana criada por Deus. A segunda dimensão tem suas raízes no fato que de Cristo, na Nova Aliança, tenha elevado essa instituição divina natural à dignidade de sacramento²⁰.

Sendo uma realidade que toca a dimensão natural e sobrenatural do homem, o matrimônio exige uma preparação que favoreça o crescimento nessas duas dimensões. Por isto, no documento se falará constantemente de transmissão de valores humanos e o estímulo para apressá-los, bem como do crescimento na fé²¹.

Além desses elementos, já nas premissas é apresentada uma primeira ideia de preparação. Esta “constitui um momento providencial e privilegiado”²² de evangelização daqueles que se orientam para o matrimônio cristão, a ser vivido de modo processual, à semelhança de um percurso catecumenal. Por evangelização deve-se entender o processo de amadurecimento da fé dos fiéis.

A preparação seria ainda “um *Kayrós*, isto é, um tempo no qual Deus interpela os noivos e suscita neles o discernimento da vocação matrimonial e da vida na qual introduz”²³. Emerge aqui o elemento vocacional da preparação, colocado em evidência pelo documento.

²⁰ Cf. *Ibid.*, 7-8.

²¹ Cf. *Ibid.*, 7.9.16.

²² *Ibid.*, 2.

²³ *Ibid.*

2. A importância da preparação

A segunda parte do documento trata da importância de se prepararem os cristãos para a celebração do sacramento do matrimônio²⁴. A relevância da preparação para o matrimônio, segundo o documento mesmo, é de ordem teológica. Apesar de o texto não oferecer uma reflexão sistemática e exaustiva da teologia do matrimônio e dos temas a ela ligados, ele indica alguns dos elementos teológicos centrais sobre este tema, fundados na Palavra de Deus e na Tradição da Igreja e aprofundados pelo Magistério²⁵.

Segundo o texto, o matrimônio é uma instituição divina natural que foi assumida e elevada à dignidade de sacramento da Nova Aliança por Cristo, pela força do Espírito Santo. Isso quer dizer que o matrimônio deve ser compreendido dentro do contexto da oferta de amor que Cristo faz ao Pai pela nossa salvação²⁶.

Essa oferta de Jesus redime a humanidade criada por Deus por amor e para o amor²⁷, e abre as portas para que o ser humano, decaído pelo pecado, se coloque de novo na lógica daquele amor, revelado pelo Pai, no Filho encarnado, o homem perfeito que indica ao homem sua vocação mais profunda ao amor²⁸.

No matrimônio, portanto, os esposos dão ao Senhor a sua resposta de amor, concretizando a vocação fundamental do ser humano de amar, inscrita na sua natureza uni-dual no momento da criação e plenamente revelada em Cristo Jesus²⁹. Essa resposta livre e consciente dos esposos é acolhida por Deus que, através da sua graça, os une de modo inseparável,

²⁴ Cf. *Ibid.*, 9-20.

²⁵ Cf. *Ibid.*, 16. É importante recordar que o texto se mantém no horizonte teológico e pastoral da *Familiaris consortio*, de modo que a exortação é o pressuposto teórico e prático imediato das indicações que o Conselho para a Família fará. Portanto, o texto privilegia o caráter pastoral da preparação, pressupondo e apoiando-se sobre tudo o que João Paulo II afirmou na *carta magna* sobre o tema do matrimônio e da família. Assim, não podemos ler o documento sobre a preparação senão vinculado ao citado documento pós-sinodal.

²⁶ Cf. *Ibid.*, 9.

²⁷ Cf. *FC*, 11.

²⁸ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, 22.

²⁹ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 16.

dando início a uma comunidade de vida e de amor que deve ser sinal do amor esponsal de Deus pela humanidade³⁰.

Diante desse tão grande dom, torna-se premente a necessidade de estimular os homens a valorizarem esse sacramento. Por outro lado, para que eles sejam capazes de assumir as responsabilidades que são próprias desse estado de vida, devem entrar em um “amplo e exigente processo de educação para a vida conjugal”³¹, levando em consideração os seus mais diversos valores.

O documento apresenta, portanto, uma importante indicação sobre o que se deve entender por preparação para o matrimônio. Nesse caso particular, a preparação deve ser compreendida como processo educativo para o amor conjugal. Para que o homem chegue à esta resposta de amor, ele precisa se preparar, se educar³². O contexto de mudança vivido pela sociedade ocidental principalmente ao longo do século XX, agravado nas últimas décadas, e que tem seus reflexos no âmbito do matrimônio e da família, torna ainda mais necessária essa preparação³³.

O documento fala do forte processo de secularização, dentro do qual aumenta o número daqueles que ignoram ou recusam as riquezas do matrimônio com um tipo de desconfiança que chega a duvidar ou repelir os seus bens e valores, ao mesmo tempo em que desconfiam da família como valor necessário para os esposos, para os filhos e para a sociedade.

Ao lado disso, veem-se contempladas nas legislações dos diversos países, elementos que não ajudam a família fundada sobre o matrimônio e negam até mesmo os seus direitos. Além disso, esta atmosfera secularizada, difundida especialmente entre os jovens, induz à perda do sentido de Deus e, por consequência, à perda do sentido profundo do amor esponsal e da família, pois se recusa toda instituição ou estrutura que pertence ao desígnio de Deus.

Esta realidade de acentuada descristianização, pela qual passam alguns países do velho mundo, sustenta uma preocupante crise dos valores morais e, em particular, a perda da identidade do matrimônio e da família cristã. Tudo favorece um clima de permissivismo difuso, mesmo legal,

³⁰ Cf. *Ibid.*, 10.

³¹ *Ibid.*, 10.

³² Cf. *Ibid.*, 9.

³³ Cf. *Ibid.*, 11-13.

onde modelos contrários à família são promovidos como se fossem verdadeiros valores.

Fenômenos que confirmam esta realidade e que reforçam a dita cultura estão ligados a novos estilos de vida que desvalorizam as dimensões humanas dos contraentes, com desastrosas consequências para a família. Entre estes, recorda-se aqui o permissivismo sexual, a diminuição do número de matrimônios ou o adiá-los continuamente, o aumento dos divórcios, a mentalidade contraceptiva, o difundir-se do aborto voluntário, o vazio espiritual e a insatisfação profunda que contribuem para a difusão da droga, do alcoolismo, da violência e do suicídio entre os próprios jovens e os adolescentes³⁴.

É importante mencionar ainda, dentre as mudanças culturais, a consolidação, em muitos países, de leis permissivas em relação ao divórcio, ao aborto e à liberdade sexual, que em última instância acabaram por ferir o matrimônio e a família. A preocupação com esses elementos foi evidenciada pela Carta Encíclica *Evangelium vitae*, à qual o documento do Conselho para a Família faz referência³⁵.

Diante desta realidade, inúmeras dioceses se empenharam “em descobrir formas de fazer uma cada vez mais conveniente preparação para o matrimônio”³⁶ que pudesse ir ao encontro dos cristãos que vivem dentro dessa realidade e por ela são influenciados. Ajudando-os a se prepararem bem, a Igreja estaria ajudando à transformação da sociedade mesma³⁷.

Unindo-se a esses esforços, o Conselho para a Família oferece, já nesta parte, algumas linhas gerais para uma profícua preparação: a necessidade de que o percurso proporcione o aprofundamento da fé, que deve começar antes mesmo do noivado, no período da infância e da adolescência, através do percurso catequético; a exigência de que a preparação seja processual, gradual e continuada, e tenha em consideração as diversas etapas da vida

³⁴ *Ibid.*, 12.

³⁵ Cf. *Ibid.*, 13. Como o documento de preparação retoma, de modo geral, a descrição já feita anteriormente por outros documentos sobre a realidade dentro da qual se insere o matrimônio e a família e que obscurece esses grandes dons do Criador, nos limitaremos fazer somente esta referência que nos parece mais significativa, pois assume a reflexão feita pela *Evangelium vitae* depois da *Familiaris consortio*.

³⁶ *Ibid.*, 10.

³⁷ Cf. *Ibid.*, 20. Vê-se, então, a relação entre preparação do matrimônio e a evangelização da cultura, indicando o vínculo do documento com a *Evangelii nuntiandi*, e a relação do matrimônio com o bem da sociedade, indicando sua ligação com a *Gratissimam sane*.

do ser humano e as diversas ciências humanas que podem colaborar com este processo; a importância e a riqueza do tempo do noivado³⁸. Sobre tudo as duas primeiras indicações voltarão a aparecer nas outras partes, servindo de pilares que sustentam os outros elementos da preparação.

Tendo visto visto o contexto dentro do qual o documento foi concebido e as duas primeiras partes do texto, com conteúdos mais gerais, passaremos a refletir sobre as etapas a serem consideradas na preparação para o matrimônio.

III. As etapas da preparação

Desde a *Casti connubii* se falava de uma preparação processual, dividida em etapas. Pio XI falava somente de duas etapas, a remota e a próxima. Depois da publicação da Exortação *Familiaris consortio*, se tornou usual dividir a preparação para o matrimônio em três etapas: uma remota, outra próxima e outra imediata³⁹. Esse mesmo modo de dividir as etapas é usado por João Paulo II em um discurso endereçado aos participantes da assembleia plenária anual do Pontifício Conselho para a Família, reunidos para discutir justamente o tema da preparação para o matrimônio⁴⁰.

Mantendo-se na perspectiva da *Familiaris consortio*, o documento divide a preparação em três etapas: a remota, a próxima e a imediata⁴¹. Estas etapas são bem explicadas na terceira parte do documento⁴². Vejamos como o documento compreende cada uma das etapas, procurando interpretar o conteúdo do texto sobre a etapas da preparação de modo a sistematizá-lo em torno de alguns elementos centrais.

³⁸ Cf. *Ibid.*, 10.16-18.

³⁹ Cf. *FC*, 66.

⁴⁰ Cf. JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla II Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (26 maggio 1984)*, 3.

⁴¹ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 19.

⁴² Cf. *Ibid.*, 21-59. O documento trata sobre a preparação remota nos números 22 a 31, sobre a preparação próxima nos números 32 a 49 e sobre a preparação imediata nos números 50-59 (Cf. *Ibid.*, 22-59).

1. A preparação remota

Uma família não se improvisa. A celebração do sacramento do matrimônio não pode ser um passo pouco preparado da parte dos noivos. O Papa Francisco afirma que “aprender a amar alguém não é algo que se improvisa, nem pode ser o objetivo dum breve curso antes da celebração do matrimônio. Na realidade, cada pessoa prepara-se para o matrimônio, desde o seu nascimento”⁴³. Dizendo de outro modo, podemos repetir as palavras do Cardeal Meisner: “a preparação para o matrimônio não pode, portanto, limitar-se aos últimos meses antes do casamento: ela deve começar já na infância”⁴⁴.

Por isso, a própria decisão de se casar e constituir uma família, bem como o tempo mais próximo da celebração, cronologicamente e existencialmente falando, dependem dos elementos fundamentais construídos ao longo da vida pregressa dos noivos. Isto significa que a preparação remota para este sacramento ocupa um lugar primordial. Durante ela, se colocam todos os fundamentos da vida cristã sem os quais a preparação próxima e imediata teriam poucos frutos.

Vamos, portanto, começar o estudo sobre as etapas da preparação dedicando a maior parte da nossa reflexão à etapa remota. Veremos quem são os seus destinatários, os objetivos específicos desta etapa e, por fim os agentes da formação durante este tempo.

a) Os destinatários

Não é simples determinar um limite claro e bem definido sobre quem seriam os destinatários desta etapa da formação. Podemos afirmar, antecipadamente, que tais limites não podem ser estritamente etários e nem se referem a uma duração fixa do tempo que se deve percorrer nesta etapa, mas devem estar mais relacionados à condição existencial na qual a pessoa se encontra⁴⁵.

O documento afirma que a preparação remota é a etapa do itinerário educativo que “abraça a infância, a pré-adolescência e a adolescência”⁴⁶,

⁴³ *AL*, 208.

⁴⁴ J. MEISNER, “Sfide della preparazione al matrimonio oggi”, 90. Os textos de artigos em outras línguas e que são citados diretamente do texto serão traduzidos para o português.

⁴⁵ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 21.

⁴⁶ *Ibid.*, 22.

de modo que, num primeiro momento, os destinatários desta parte do processo seriam as crianças, os pré-adolescentes e os adolescentes⁴⁷. Quando o texto passa a falar da preparação próxima, que é a etapa seguinte do itinerário, indica os noivos como sendo os destinatários. Como o noivado coincide, segundo o documento, com o tempo da juventude, então a preparação próxima seria destinada aos jovens⁴⁸.

Essa situação causa uma dificuldade, pois como hoje é muito comum que os casais de namorados adiem o momento de assumir o compromisso do noivado, às vezes até à idade adulta, muitos jovens não se encontrariam como destinatários da preparação próxima. Sendo assim, estes podem ser incluídos dentro do grupo dos destinatários da preparação remota⁴⁹.

Em nível genérico podemos afirmar que a preparação remota “diz respeito ao momento que precede o noivado”⁵⁰, de modo que as crianças, os pré-adolescentes, os adolescentes e os jovens seriam parte do grupo dos destinatários desta etapa, que terminaria no momento em que a pessoa assumisse o compromisso do noivado⁵¹.

Os limites colocados para determinar o grupo dos destinatários da preparação remota servem somente de orientação para delimitar as etapas

⁴⁷ Aparece aqui uma questão não fácil de ser resolvida. Os limites etários das diversas fases do desenvolvimento humano variam segundo o referencial teórico. No caso do documento, o texto se limita a nominar as etapas sem mencionar o limite etário. Sem o conhecimento do referencial teórico não podemos dizer com certeza de que idade o texto está falando ao mencionar crianças, pré-adolescentes, adolescentes e, posteriormente os jovens. Alguns dos textos de autores italianos que lemos, dão os seguintes limites: a infância iria de 0 a 9 anos; a adolescência de 10-12 a 18-20 anos; a partir daí, falaríamos de jovens (Cf. A.M. OPPO, “O desenvolvimento na adolescência”, 24). Mesmo assim, essa falta de possibilidade de delimitação etária das etapas não impede de indicar os destinatários da preparação remota.

⁴⁸ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 32.

⁴⁹ Cf. BENTO XVI, *Discurso aos participantes na XIX Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família (08 de fevereiro de 2010)*.

⁵⁰ G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 143.

⁵¹ Um dado importante é que o documento não se preocupa em definir o que entende com os termos adolescência/adolescente e juventude/jovem. Assim, em algumas partes os usa como sinônimos e em outras não. Ao falar, por exemplo, do limite a ser colocado para definir o público alvo de cada etapa de preparação, o documento diz que a preparação remota deve atingir os adolescentes, mas quando discorre sobre esta mesma etapa da preparação, usa o termo jovem. Neste nosso artigo, usaremos os termos adolescente/adolescência e jovem/juventude como sinônimos.

do processo. Sabemos que na prática pastoral tais limites não possuem a mesma rigidez, pois um jovem que está inserido em um programa de formação dentro da preparação remota, não seria obrigado a abandoná-lo imediatamente pelo simples fato de se tornar noivo. Neste sentido, é importante a acomodação da dimensão teórica dentro da realidade concreta⁵².

Tendo determinado quem seriam as pessoas às quais se destina a preparação remota, podemos passar à reflexão de quais seriam os objetivos específicos a serem alcançados nesta etapa.

b) Os objetivos específicos

Lendo o texto do documento, vemos que não há uma intenção de oferecer um elenco sistemático e exaustivo dos objetivos específicos desta etapa. O Pontifício Conselho para a Família quis oferecer linhas de orientação gerais às Conferências Episcopais para que cada uma pudesse escrever um diretório próprio, como pedia o Papa na *Familiaris consortio*⁵³.

Mesmo assim, ao longo da parte do texto que diz respeito à preparação remota podemos individualizar os objetivos específicos desta etapa que são citados no documento.

1) A transmissão dos valores

O caminho feito desde o tempo da infância até a adolescência é marcado por uma mudança significativa no nível moral. A criança age segundo aquilo que os seus pais dizem ser bom ou mal, isto é, ela coordena o seu agir segundo um quadro de valores transmitido pelos pais, mas que ainda não é o seu. Por isso, fala-se de uma fase heterônoma.

A passagem para a adolescência é marcada pelo desejo de afirmar-se e afirmar a própria identidade. Para tanto, o adolescente adota uma postura que contesta aquele quadro de valores que recebeu dos pais, pois ele deseja viver segundo o seu próprio sistema axiológico. Ele deseja ser autônomo, isto é, quer agir a partir do bem que ele compreende ser o bem.

Por esse motivo, o primeiro objetivo da preparação remota será a transmissão de valores autenticamente humanos, que ajudarão a pessoa a construir um quadro de valores verdadeiros que a promovam enquanto ser humano, nas suas mais diversas dimensões, e promovam a construção

⁵² Cf. T. VANZETTO, “La preparazione al matrimonio”, 341.

⁵³ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 73; FC, 66.

de uma personalidade sólida e madura. Para que ela possa assumir tais valores como sendo seus, ela precisa estimá-los, de modo que a preparação demanda também o estímulo e o apreço por eles⁵⁴.

Dentre os valores que eles devem aprender a estimar, está o próprio matrimônio. Por isto, afirma o Papa:

Os Padres sinodais afirmaram, de várias maneiras, que é preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio. Devem poder captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, ao mesmo tempo que promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação⁵⁵.

2) *O despertar da criticidade*

Seguindo a transmissão de valores, o documento propõe como meta da preparação remota o estímulo da capacidade crítica diante da realidade dentro da qual o cristão se insere. Este ambiente não cessa de propor uma série de valores e uma hierarquia deles que nem sempre condiz com a vida cristã.

Portanto, a pessoa deve ter um sólido parâmetro para emitir um correto juízo à cerca desta proposta, a fim de não se deixar arrastar por ela, escolhendo sempre o que é melhor, segundo o modelo de Cristo (Cf. Rm 12,1-2)⁵⁶. O cristão deve viver no mundo, mas não ser do mundo. Deve acolher o que deste é bom e dar um testemunho de vida humana plena (Cf. Jo 17,14-19).

⁵⁴ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 22. Concordam com este elemento os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 1.5; ID., *Gaudium et spes*, 61; FC, 66; ID., *Christifideles laici*, 60; CNBB, *Pastoral da Família*, 42; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282.

⁵⁵ AL, 205.

⁵⁶ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 26-27. Concordam com este elemento os seguintes documentos e textos: JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995)*, 6; CNBB, *Pastoral familiar no Brasil*, 55; ID., *Diretório da pastoral familiar*, 266; G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 148; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282.

3) Uma sólida vida cristã

Um terceiro objetivo desta etapa é oferecer aos cristãos uma sólida formação cristã. O homem é criado no Verbo, de modo que é Cristo quem revela ao homem o que é verdadeiramente humano, isto é, o que é valioso para o bem. Para que o cristão possa descobrir e apreçar verdadeiros valores humanos, é preciso, então, que ele se encontre com Cristo, que O conheça, que cultive uma íntima e pessoal amizade com Ele.

Para que isto aconteça, a etapa remota da preparação deve introduzir paulatinamente a criança e o adolescente no conhecimento do mistério da salvação realizado por Cristo na e a partir de Sua própria vida. Assim, não estamos falando de um simples conhecimento intelectual de uma informação, mas da experiência com uma pessoa⁵⁷.

Tudo isto requer um caminho de amadurecimento da vida de fé e tudo o que nela está implicado: oração, celebração dos sacramentos, vida em comunidade, etc. Nesta etapa, então, faz-se necessário “uma sólida formação espiritual e catequética”⁵⁸.

4) A descoberta do verdadeiro amor

Por fim, um último objetivo da preparação remota, seguindo as linhas gerais do documento, seria a educação para viver na verdade do amor, como oferta total de si⁵⁹. Esse elemento é de fundamental importância,

⁵⁷ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 23. Concordam com este elemento os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 2; JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995)*; S. NICOLLI, “La preparazione dei fidanzati al matrimonio”, 45; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282.

⁵⁸ FC, 66.

⁵⁹ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 23. Concordam com este elemento os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 3; ID., *Gaudium et spes*, 49; FC, 66; ID., *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla I Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (30 maggio 1983)*, 3; BENTO XVI, *Discorso in occasione dell'inaugurazione dell'ano giudiziario del Tribunale della Rota Romana (22 gennaio 2011)*; ID., *Discorso aos participantes na XIX Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família (08 de fevereiro de 2010)*; PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Conclusione del Congresso teologico-pastorale promosso dal Pontificio Consiglio per la Famiglia (20 dicembre 2001)*, 4; CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per la Chiesa in Italia*, 28-31.34; CNBB, *Pastoral da Família*, 32.41; ID., *Pastoral familiar no Brasil*, 49-52.55; ID., *Diretório da pastoral familiar*,

não só na dimensão estrita do amor esponsal, mas também na dimensão ética, pois a pessoa deve compreender que “o amor humano, à luz do amor de Deus assume um papel central na ética cristã”⁶⁰.

Falando sobre a preparação para o matrimônio, o Papa Francisco diz:

Precisamos de encontrar as palavras, as motivações e os testemunhos que nos ajudem a tocar as cordas mais íntimas dos jovens, onde são mais capazes de generosidade, de compromisso, de amor e até mesmo de heroísmo, para convidá-los a aceitar, com entusiasmo e coragem, o desafio do matrimônio⁶¹.

Essa formação para o amor abarca a educação sexual e para a castidade, uma vez que a vocação ao matrimônio é vocação ao dom integral de si, isto é, dom integral de uma pessoa à outra na sua integralidade⁶². Conhecidos os objetivos principais, devemos examinar quem são os agentes responsáveis pela educação nesta etapa do itinerário proposto pelo documento.

c) Os agentes da formação

Sabemos que um ser humano nasce dentro e a partir da relação entre duas pessoas, que deveriam estar unidas pelo sacramento do matrimônio, como exige o bem do filho. Este mesmo ser humano inicia e continua grande parte do seu processo de crescimento, que abarca a infância e a adolescência, vivendo em relação com seus pais e demais pessoas da

139.218-219.262; W. CRUZ, *O amor vence tudo*, 1-22; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282; G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 139-140.145.147.149-151; A. FONTANA, “Hanno ancora senso i “corsi di preparazione” al matrimonio?”, 44; J. LAFFITTE, “Preparazione al matrimonio e sostegno della famiglia”, 294; E. SOLMI, “Preparazione al matrimonio o preparazione alla vita matrimoniale?”, 61-62.64; T. VANZETTO, “La preparazione al matrimonio”, 341; C.S. VÁZQUEZ, “Proposta di un Vademecum”, 86.90.

⁶⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 25; Cf. JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell’udienza ai partecipanti alla I Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (30 maggio 1983)*, 3; CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per La Chiesa in Italia*, 23.

⁶¹ AL, 40.

⁶² Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 23-25; Catechismus Catholicae Ecclesiae, 2337.

família. Por isso, como o próprio documento indica, a preparação remota “desenrola-se sobretudo na família”⁶³.

A família, portanto, é o espaço educativo que, desde a concepção do novo ser, oferece o ambiente dentro do qual serão transmitidos os valores e a hierarquia deles e onde se dá boa parte da formação da consciência. Além disso, é o espaço de uma fecunda formação para o amor, sobretudo aquele esponsal, em virtude do próprio testemunho dos pais, que são os primeiros e mais fundamentais educadores dos filhos⁶⁴.

Sabemos que desde algumas décadas vem se acentuando a pouca capacidade educativa dos pais. Instaurou-se um ciclo vicioso através da sucessão das gerações em que pais imaturos, pouco capazes de serem bons educadores, têm oferecido uma educação aquém daquela que formaria filhos maduros. Essa situação de dificuldade formativa, que em muitos casos chega a limites extremos, exige ainda mais que os pais recebam a ajuda de outros colaboradores na tarefa educativa⁶⁵.

Sobre este tema, afirma o Papa Francisco:

Os Padres sinodais insistiram no fato de que as famílias cristãs são, pela graça do sacramento nupcial, os sujeitos principais da pastoral familiar, sobretudo oferecendo o testemunho jubiloso dos cônjuges e das famílias, igrejas domésticas. Para isso – sublinharam – é preciso fazer-lhes experi-

⁶³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 22. Concordam com este elemento os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 3; FC, 66; ID., *Christifideles laici*; ID., *Gratissimum sane*, 16; ID., *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla I Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (30 maggio 1983)*, 3-4; ID., *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla II Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (26 maggio 1984)*, 1-4; ID., *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995)*; BENTO XVI, *Discorso aos participantes na XIX Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família (08 de fevereiro de 2010)*; PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Conclusioni del Congresso teologico-pastorale promosso dal Pontifício Consiglio per la Famiglia (20 dicembre 2001)*, 4; ID., *Carta dos direitos da família (22 de outubro de 1983)*; CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per La Chiesa in Italia*, 32; CNBB, *Pastoral da Família*, 12.33; ID., *Pastoral familiar no Brasil*, 41; ID., *Diretório da pastoral familiar*, 116; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282; G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 145.

⁶⁴ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 23.28.

⁶⁵ Cf. JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontifício Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995)*.

mentar que o Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira, porque, em Cristo, somos libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento⁶⁶.

O documento cita diversos espaços educativos que cooperam com a formação dentro da família: a paróquia, a escola, os movimentos, os grupos e as associações católicas⁶⁷. Dentre esses espaços, a paróquia ocupa o lugar por excelência da formação cristã. Nela converge a ação educativa dos presbíteros, catequistas e animadores das diversas pastorais que se dedicam à criança, ao adolescente e ao jovem⁶⁸. Na Exortação Pós-Sinodal, Papa Francisco insiste que “a principal contribuição para a pastoral familiar é oferecida pela paróquia, que é uma família de famílias, onde se harmonizam os contributos das pequenas comunidades, movimentos e associações eclesiais”⁶⁹.

Além disso, adquire especial relevo nos nossos dias os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias. Esses novos ambientes criam espaços virtuais de educação que precisam ser aproveitados de todos os modos dentro da tarefa de formar homens e mulheres maduros que possam, no futuro, celebrar com suficiente maturidade o sacramento do matrimônio⁷⁰.

2. A preparação próxima

A preparação próxima é aquela etapa que se desenrola durante o período do noivado. Ela se articula, sobretudo, por meio de cursos específicos oferecidos aos noivos e pressupõe o caminho feito na etapa anterior⁷¹. Essa etapa da preparação, como indica o documento, deve ser fundada na experiência com a palavra de Deus, que funciona como fio condutor de toda a formação, e em uma catequese alimentada por ela⁷².

⁶⁶ AL, 200.

⁶⁷ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 29.

⁶⁸ *Ibid.*, 30.

⁶⁹ AL, 202.

⁷⁰ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 29.

⁷¹ Cf. *Ibid.*, 32-33.

⁷² Cf. *Ibid.*, 34.37.47.

Ao longo do caminho, os noivos devem ser instruídos no conhecimento das exigências das relações entre o homem e a mulher, segundo o plano de Deus; devem receber formação nos diversos âmbitos do conhecimento, inclusive no campo moral, a fim de formarem bem suas consciências; devem, ainda, conhecer a Igreja e sua doutrina, para caminharem em sintonia com a comunidade de fé⁷³.

Além disso, devem receber formação: que os ajude à fidelidade recíproca; que os eduque para o amor sponsal, alimentado por uma sólida espiritualidade, e para uma cultura da vida; que lhe dê o conhecimento das notas características do matrimônio – a unidade, a fidelidade, a indissolubilidade e a fecundidade⁷⁴.

O Papa Francisco exorta a Igreja dizendo:

Há várias maneiras legítimas de organizar a preparação próxima para o matrimônio e cada Igreja local discernirá a que for melhor, procurando uma formação adequada que, ao mesmo tempo, não afaste os jovens do sacramento. (...) Interessa mais a qualidade do que a quantidade, devendo-se dar prioridade – juntamente com um renovado anúncio do querigma – àqueles conteúdos que, comunicados de forma atraente e cordial, os ajudem a comprometer-se num percurso da vida toda com ânimo grande e liberalidade. Trata-se duma espécie de iniciação ao sacramento do matrimônio, que lhes forneça os elementos necessários para poderem recebê-lo com as melhores disposições e iniciar com uma certa solidez a vida familiar⁷⁵.

Vê-se, portanto, que o processo de formação nessa etapa deve ser gradual e integral. Ao mesmo tempo, exige-se a preparação de agentes que tenham suficiente capacidade para conduzir os noivos nesse percurso⁷⁶. Sobre os agentes deste processo o Papa Francisco, na Exortação Pós-Sinodal sobre a família, insistiu que temos a necessidade de formar agentes leigos de pastoral familiar que sejam ajudados por psicopedagogos, médicos de família, médicos de comunidade, assistentes sociais, advogados de menores e família, predispondo-os para receber as contribuições da psicologia, sociologia, sexologia e até aconselhamento. Esta formação destinados especificamente aos agentes pastorais poderão torná-los idô-

⁷³ Cf. *Ibid.*, 35-36.

⁷⁴ Cf. *Ibid.*, 39-41.45.49.

⁷⁵ *AL*, 207.

⁷⁶ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 38.42-44.46.

neos a inserir o próprio caminho de preparação para o matrimônio na dinâmica mais ampla da vida eclesial⁷⁷.

3. A preparação imediata

A etapa da preparação imediata, geralmente realizada no nível paroquial ou por outros organismos diocesanos, consiste propriamente nos últimos encontros entre os noivos e os agentes de pastoral, antes da celebração do matrimônio⁷⁸.

As finalidades dessa etapa de preparação seriam: fazer uma síntese do percurso precedente, particularmente em relação aos conteúdos doutrinários, morais e espirituais, com o intuito de preencher as eventuais carências; realizar experiências de oração que possibilitem o encontro com o Senhor e faça descobrir a profundidade e a beleza da vida sobrenatural; realizar uma conveniente preparação litúrgica, com ênfase no sacramento da reconciliação; favorecer e valorizar os encontros com o pároco, previstos pelo Código de Direito Canônico, por meio do conhecimento mais aprofundado de cada casal⁷⁹.

Os encontros com os noivos teriam como objetivos: iniciá-los no rito matrimonial, de modo que participem ativamente da celebração; aprofundar com eles a doutrina cristã sobre o matrimônio e a família, com particular referência aos deveres morais; iniciar o acompanhamento dos noivos em vista do futuro cuidado pastoral com as famílias que serão constituídas através do sacramento que aqueles casais receberão e da inserção missionária dos neo casados na vida da comunidade⁸⁰.

Sobre este momento de encontro com os noivos, o Papa Francisco afirma:

Habitualmente, são muito úteis os grupos de noivos e a oferta de palestras opcionais sobre uma variedade de temas que realmente interessam aos jovens. Entretanto são indispensáveis alguns momentos personalizados, dado que o objetivo principal é ajudar cada um a aprender a amar esta pessoa concreta com quem pretende partilhar a vida inteira. Neste sentido todas as atividades pastorais, que tendem a ajudar os cônjuges a crescer

⁷⁷ Cf. *AL*, 204.

⁷⁸ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 32.54.

⁷⁹ Cf. *Ibid.*, 50.

⁸⁰ Cf. *Ibid.*, 52-53.57.

no amor e a viver o Evangelho na família, são uma ajuda inestimável a fim de que os seus filhos se preparem para a sua futura vida matrimonial⁸¹.

4. A celebração do matrimônio

“A preparação para o matrimônio introduz na vida conjugal, através da celebração do sacramento. Ela é o cume do caminho de preparação percorrido pelos noivos e é fonte e origem da vida conjugal”⁸². Assim o Pontifício Conselho para a Família inicia a quarta parte do documento, que se refere à celebração do matrimônio, propriamente dita.

Esse momento corolário da preparação não deve ser visto como um momento meramente ritual, mas como parte da história da salvação dos cônjuges. Sendo assim, os nubentes, bem como todos os que participam da celebração, devem ser ajudados a viver bem este momento⁸³.

Essa parte do documento se dedicou a dar orientações simples e mais gerais que podem colaborar com o bom andamento deste momento particular da vida daqueles que são vocacionados ao matrimônio. Certamente o texto não teve intenção de repetir o que é dito de modo completo nas rubricas do Ritual do matrimônio⁸⁴.

De qualquer modo, podemos individualizar algumas orientações feitas no documento e que dizem respeito: ao papel daqueles que presidem a celebração em nome da Igreja; ao uso das monições para ajudar a ativa participação de todos; à importância da colaboração de outros agentes dentro da celebração; à proclamação da Palavra de Deus; à homilia⁸⁵.

O texto ainda chama a atenção para a celebração do matrimônio dentro da missa; atenta os noivos para uma sadia sobriedade que deve envolver a celebração; relembra a importância da bênção solene, como invocação

⁸¹ *AL*, 208.

⁸² PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 60.

⁸³ Cf. *Ibid.*, 62.

⁸⁴ Para o conhecimento de todas as indicações sobre a celebração deste sacramento, de modo pormenorizado, poder-se-ia recorrer à tradução portuguesa do Texto: CNBB, *Ritual do matrimônio*.

⁸⁵ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 63-69.

do Espírito Santo sobre o casal de esposos; e, por fim, estimula a compreensão e a participação de todos no rito⁸⁶.

Sobre a preparação para a celebração do matrimônio, o Papa Francisco afirma:

Na preparação mais imediata, é importante esclarecer os noivos para viverem com grande profundidade a celebração litúrgica, ajudando-os a compreender e viver o significado de cada gesto. Lembremo-nos de que um compromisso tão grande como este expresso no consentimento matrimonial e a união dos corpos que consuma o matrimônio, quando se trata de dois batizados, só podem ser interpretados como sinais do amor do Filho de Deus feito carne e unido com a sua Igreja em aliança de amor⁸⁷.

Podemos dizer que o documento, sem repetir o que dizem as rubricas do próprio rito, quer favorecer o seguimento e o cumprimento de quanto já é prescrito pelo rito⁸⁸. Todo o conteúdo do documento se refere à pastoral pré-matrimonial, de modo que ao fim faz-se uma indicação da necessidade de se continuar o acompanhamento dos jovens casais, ao menos por cinco anos, com a chamada pastoral familiar pós-matrimonial⁸⁹.

Por isto, insiste ainda o Papa na sua exortação pós-sinodal:

Tanto a preparação próxima como o acompanhamento mais prolongado devem procurar que os noivos não considerem o matrimônio como o fim do caminho, mas o assumam como uma vocação que os lança para diante, com a decisão firme e realista de atravessarem juntos todas as provações e momentos difíceis⁹⁰.

IV. A dimensão moral

O percurso que fizemos de compreensão deste documento do Pontifício Conselho para a Família sobre a preparação para o matrimônio nos

⁸⁶ Cf. *Ibid.*, 64.70-72.

⁸⁷ *AL*, 213.

⁸⁸ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 73.

⁸⁹ Cf. *Ibid.*, 73.

⁹⁰ *AL*, 211. Não é nosso objetivo neste artigo tratar de toda pastoral familiar, mas é importante lembrar que a preparação correta para o matrimônio não dispensa, antes, exige que o acompanhamento do casal se dê depois da celebração do sacramento, como insiste o Papa Francisco (cf. *Ibid.*, 217-246)

deu a possibilidade de analisarmos elementos fundamentais da proposta feita nele.

Esta proposta é de nível eminentemente pastoral, mas se apoia numa determinada concepção de homem. Este homem, criado por Deus à Sua imagem e semelhança e dotado de razão, capaz de viver em sua vida aquele dinamismo de conhecimento e liberdade, assumindo conscientemente a responsabilidade pelos seus atos. Por isso, podemos afirmar que o homem é um ser moral por natureza.

É a esse homem, livre e consciente e, por isso, responsável, que a proposta é feita. Sendo assim, ela pressupõe algumas categorias morais que pertencem ao agir humano e sobre as quais a teologia moral vem refletindo ao longo dos tempos. Como vivemos uma crise moral na nossa cultura atual, nos parece importante compreender quais categorias morais estão subjacentes no texto estudado e como a preparação colabora no amadurecimento delas.

1. A dimensão axiológica da vida moral

A primeira categoria moral que podemos relacionar ao texto, diz respeito à dimensão axiológica da vida moral. O ser humano não nasce no ponto zero da vida da humanidade, de modo que o processo educativo implica em uma transmissão, de uma geração à outra, dos valores provados e comprovados ao longo da história da humanidade, como sendo verdadeiramente humanos. No caso dos cristãos, essa transmissão se dá fundamentalmente por meio do *ethos* da comunidade de fé, que é a Igreja.

Os valores comunicados são referências essenciais para o reto exercício da consciência moral e tem um forte significado para “a formação do caráter, o domínio e a estima de si, o reto uso das próprias inclinações, o respeito também para com as pessoas do outro sexo”⁹¹. Como são valores comprovadamente humanos, eles servem para orientar a pessoa na direção da construção de uma vida humana plena.

Falamos de uma humanidade plena a partir do Filho de Deus feito homem, como homem perfeito que revela o homem ao homem⁹². Por isto, é imprescindível a apresentação da pessoa de Cristo como caminho

⁹¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 22.

⁹² Cf. CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, 22.

que leva o homem à verdade sobre sua própria vida e, por isso, abre as portas para uma vida plenamente realizada (Jo 14,6).

A comunidade de fé apresenta sistematicamente a pessoa de Jesus às crianças, adolescentes e jovens por meio de uma sólida e prolongada formação catequética e espiritual, pelos diversos meios que a Igreja possui para chegar a este fim: o anúncio kerygmático, a catequese propriamente dita, a homilia, os encontros de formação doutrinal, os retiros espirituais, entre todas as outras iniciativas possíveis⁹³.

2. A consciência moral

Mesmo sendo herdeira dos valores provados e comprovados pelas gerações passadas, a pessoa não é uma mera repetidora do passado. A história da humanidade é muito dinâmica e, como as situações mutantes exigem uma responsabilidade historicamente localizada, cada pessoa deve ser capaz de atualizar esses valores *hic et nunc*. É dentro desse contexto que podemos inserir a segunda categoria moral presente no documento: a consciência moral.

É na experiência da consciência moral e através dela que a pessoa reconhece os valores humanos a serem atualizados em cada situação de sua vida. É por ela que o homem pode se colocar de modo crítico diante das mais diversas propostas feitas. É por meio dela que ele, usando de sua inteligência e exercendo sua liberdade, assume a responsabilidade de se construir em direção à própria plenitude⁹⁴.

Utilizando retamente a consciência moral, à qual a transmissão dos valores dá suporte, é que o ser humano pode ser formado para o discernimento a respeito das suas escolhas, inclusa a da celebração do sacramento do matrimônio e a assunção das responsabilidades a ele vinculadas. É por meio dela que ele assume como seus os valores que recebeu, personalizando o seu próprio quadro axiológico.

Como falamos da vida de um cristão que se prepara para celebrar com suficiente maturidade o sacramento do matrimônio, essa experiência de consciência deve ser entendida dentro do contexto da fé. Isso nos abre para a terceira categoria moral presente no texto do documento, que é o encontro com Cristo visto como experiência de consciência.

⁹³ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 22-23.

⁹⁴ Cf. *Ibid.*, 26-27.

3. O encontro com Cristo

O caminho que faz cada pessoa e no qual lhe é apresentado os valores humanos verdadeiros e lhe é estimulado o reto uso da consciência, deve dar a ela a possibilidade de encontrar-se pessoalmente com o Senhor Jesus. Ao mesmo tempo, o mesmo percurso deve ajudá-la a descobrir nesse encontro que o modo de vida de Cristo, com todos os valores e a hierarquia deles, é aquele de uma vida humana verdadeira e plenamente realizada.

Vendo como Jesus viveu os mais diversos aspectos da vida do homem, fundando seu modo de agir no amor incondicional ao Pai e a nós, os destinatários da preparação remota devem reconhecer que o amor humano, à luz do amor de Deus revelado em Cristo, é o fundamento e o critério da vida moral cristã⁹⁵.

Então, a partir desse encontro e da acolhida da pessoa de Jesus que se faz na fé, o cristão pode requalificar toda a sua existência. Podemos dizer, portanto, que esse encontro é verdadeiramente uma experiência de consciência moral, pois ativa o dinamismo de liberdade, consciência e responsabilidade diante do verdadeiro bem do homem, compreendido a partir do encontro com o Senhor, e que deve ser assumido como critério de vida concreta.

4. A escolha fundamental e as escolhas concretas

As categorias morais até agora vistas, abrem espaço para outras duas que devem ser vistas em circularidade: a escolha fundamental e as escolhas concretas. Diante de Cristo, do seu modo de ser e agir, o dinamismo da liberdade, consciência e responsabilidade do cristão é colocado em jogo. Reconhecendo em Cristo a plenitude da vida humana segundo o plano de amor do Pai, a pessoa deve escolher, ou não, segui-Lo e ser seu discípulo. Essa escolha que marca e dá sentido à totalidade da vida da pessoa e que condiciona todas as demais opções concretas da vida é chamada de escolha fundamental.

Para o cristão essa é uma opção de fé que atua através da caridade, isto é, é a opção de acolher Jesus como caminho que revela ao homem a verdade que o leva à vida plena e que implica na atuação concreta de um novo modo de agir fundado na caridade. O cristão acolhe na fé o amor de Cristo como lógica da sua vida e assim o seu próprio amor “curado,

⁹⁵ Cf. *Ibid.*, 25.

fortalecido e intensificado”⁹⁶, possibilitando uma vida vivida segundo o amor de Jesus.

A partir dessa escolha fundamental, a pessoa se coloca na direção de toda uma vida vivida segundo a lógica do Senhor. Por isso, cada uma das suas atitudes passa a ser julgada segundo o critério do amor e tornam-se, mediante valores ligados à doação, ao sacrifício, à renúncia e abnegação, expressão concreta deste mesmo amor⁹⁷.

V. Os elementos referentes à preparação para o matrimônio

Depois de termos estudado o contexto próximo dentro do qual o documento foi concebido, de ter analisado as duas primeiras partes dele, bem como cada uma das etapas da preparação, e de termos colocado em foco alguns elementos que pertencem à dimensão moral da vida cristã, nos propomos neste ponto a fazer uma releitura interpretativa do documento procurando colher as linhas gerais da preparação, de modo a facilitar a compreensão sobre a preparação remota, objeto específico de nossa pesquisa. Três elementos no tocante à preparação para o matrimônio, como veremos a seguir, parecem perpassar transversalmente todo o documento.

1. A preparação entendida como processo

O primeiro elemento a respeito da preparação para o sacramento do matrimônio que serve de ideia chave para o documento é que tal preparação deve ter um caráter processual, gradual, contínuo⁹⁸. A própria estrutura da proposta, dividindo a preparação em três etapas sucessivas – remota, próxima e imediata – indica essa ideia processual no caminho de educação para a celebração suficientemente madura e frutuosa do sacramento do matrimônio.

⁹⁶ *Ibid.*, 26.

⁹⁷ Cf. *Ibid.*, 26.

⁹⁸ Cf. *Ibid.*, 2.10.16.19.29-30.35.38.73. Concordam com a centralidade deste elemento os seguintes documentos e textos: FC, 66; CNBB, *Pastoral familiar no Brasil*, 37-38; ID., *Directorio da pastoral familiar*, 158; ID., *Pastoral da Família*, 32; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 278-286; G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 146.

Cada uma das etapas do amadurecimento do ser humano, ainda que estandardizadas⁹⁹, são marcadas por diversos dinamismos que lhes são próprios. Alguns desses dinamismos, próprios do tempo da juventude, nós tivemos oportunidade de estudar no primeiro capítulo desta tese.

Levando em consideração este fato, o documento propõe um caminho educativo em vista do matrimônio que respeite globalmente as etapas do desenvolvimento humano, seja no que diz respeito aos espaços de inserção próprios daquela etapa, seja em relação aos processos psicossociais pelo qual o ser humano está passando numa determinada fase.

Por exemplo, durante a juventude a pessoa adquire pouco a pouco um quadro dos próprios valores, bem como a hierarquia desse mesmo quadro. Tendo em consideração este dado, o documento oferece como proposta educativa para a etapa de preparação que é própria desta fase do desenvolvimento, a transmissão dos valores verdadeiramente humanos e a instilação do apreço por eles¹⁰⁰.

2. Um processo educativo para o homem todo

Um segundo elemento fundamental para compreendermos a proposta de preparação para o matrimônio que faz o Pontifício Conselho para a Família no documento que estamos estudando, é que o processo educativo deve alcançar o ser humano nos seus mais diversos âmbitos, isto é, a proposta de preparação é de uma educação integral¹⁰¹. Levando em consideração o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, nas suas

⁹⁹ Pensamos aqui na divisão da vida humana em três etapas: infância, adolescência ou juventude e adultez. Alguns autores incluem a senescência como fase da vida (Cf. R. GUARDINI, *As idades da vida*). Outros, como Erick Erikson, dividem a existência humana em oito fases, mas que podem ser recapituladas nas três mais genéricas. Segundo Erikson, as fases do desenvolvimento humano são: Infância, Meninice, Fase Lúdica, Idade Escolar, Adolescência, Adulto Jovem, Adulícia e Maturidade (Cf. E.H. ERIKSON, *Infância e Sociedade*).

¹⁰⁰ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 22-23.26.

¹⁰¹ Cf. *Ibid.*, 23.33. Concordam com a centralidade deste elemento os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 1-3; ID., *Gaudium et spes*, 61; JOÃO PAULO II, *Christifideles laici*, 57-61; BENTO XVI, *Discorso in occasione dell'inaugurazione dell'ano giudiziario del Tribunale della Rota Romana (22 gennaio 2011)*; CNBB, *Pastoral da Família*, 42; ID., *Diretório da pastoral familiar*, 266; C.S. VÁZQUEZ, "Proposta di un Vademecum", 89.

dimensões espirituais e físicas, individuais e relacionais, o documento propõe um caminho formativo caracterizado por uma série de objetivos.

O primeiro deles é a transmissão dos valores verdadeiramente humanos, inclusos os que se referem ao matrimônio, provados e comprovados pelas gerações que nos antecederam. Esta transmissão se dá através dos diversos meios que o ser humano tem à sua disposição: o testemunho, as leis, a formação propriamente dita, a informação, o *ethos* da comunidade, etc.¹⁰²

Como não basta propor valores, mas colaborar para que eles sejam admirados, o documento ainda fala de instilar a estima por tais valores, ou seja, a ajuda para reconhecê-los e apreciá-los como verdadeiros bens para uma vida humana plena¹⁰³. Tais valores indicam ao homem qual é o bem autêntico para ele e oferecem um referencial crítico à consciência moral para que a pessoa escolha agir *hic et nunc* em coerência com a verdade sobre ela mesma¹⁰⁴. Portanto, a transmissão dos valores é também um primeiro elemento da formação da consciência moral¹⁰⁵.

Um segundo elemento da proposta de preparação para o matrimônio é o aprofundamento e amadurecimento da experiência de fé, pois estamos tratando da vida dos discípulos de Cristo que se preparam para receber um sacramento¹⁰⁶. O conhecimento de Jesus e a relação com Ele exigem que o cristão amadureça a acolhida do Senhor em sua vida e a resposta de fé que atua através da caridade, ou seja, o encontro com Cristo deve levar o homem a uma decisão fundamental de segui-lo, assumindo a Sua lógica de amor e atuando-a concretamente em cada escolha moral que realiza

¹⁰² Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 22-23.26.32.

¹⁰³ Cf. *Ibid.*, 1.19-20.22-23.26.32-33.46.49. Concordam com esta afirmação os seguintes documentos e textos: PIO XI, *Casti connubii*; CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 1-2.5; ID., *Gaudium et spes*, 61; FC, 66; ID., *Christifideles laici*, 60; CNBB, *Pastoral da Família*, 42; ID., *Pastoral familiar no Brasil*, 41-42; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 279-286; S. NICOLLI, “La preparazione dei fidanzati al matrimonio”, 40.

¹⁰⁴ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 26.

¹⁰⁵ Cf. JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995)*, 6.

¹⁰⁶ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 9.16-17.25-26.32.34.47.

na vida concreta¹⁰⁷. Para isto, o processo deve oferecer a possibilidade de momentos de encontro com Cristo por meio da oração, da celebração dos sacramentos e do exercício das virtudes da fé, da esperança e da caridade. Ao mesmo tempo, deve favorecer o exercício das virtudes morais, particularmente as cardeais, que consente aos cristãos de traduzirem concretamente em suas vidas a fé em Jesus¹⁰⁸.

A preparação deve, particularmente, conduzir os cristãos a reconhecerem e atuarem o valor do matrimônio, como instituição criacional natural e como sacramento da Nova Aliança, instaurada na oferta de amor realizada por Jesus. Por isso, os destinatários desse processo formativo devem aprender sobre o mistério desse sacramento e os valores que estão mais estreitamente vinculados a ele, tais como a doação, a renúncia, o sacrifício, a abnegação, etc.¹⁰⁹

Levando em consideração que o homem é um ser sexuado, essencialmente relacional e, portanto, ordenado a construir relações de comunhão com o seu semelhante, a proposta educativa feita pelo documento indica ainda, como elemento fundamental, a formação para uma vida vivida na verdade do amor. Como essa dimensão fundante da formação perpassa todo o documento, trataremos dela separadamente a seguir.

3. A formação para a comunhão no amor

O texto do documento do Conselho para a Família se coloca em continuidade doutrinal com a *Familiaris consortio*. Este, por sua vez, afirma que o amor-comunhão é a fundamental e originária vocação do ser humano, pois o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, que é

¹⁰⁷ Cf. *Ibid.*, 2.9.14.16-17.23.25-26.32-34.46-47. Estão de acordo com esta ideia os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 2-4; JOÃO PAULO II, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla I Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (30 maggio 1983)*, 2; *Id.*, *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995)*, 2-5; CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per La Chiesa in Italia*, 30; CNBB, *Diretório da pastoral familiar*, 36-41; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 278-286; G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 148.152-154; A. FONTANA, “Hanno ancora senso i ‘corsi di preparazione’ al matrimonio?”, 44; S. NICOLLI, “La preparazione dei fidanzati al matrimonio”, 40.42.45; C.S. VÁZQUEZ, “Proposta di un Vademecum”, 88.

¹⁰⁸ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 37.41.46.50.53.55-56.

¹⁰⁹ Cf. *Ibid.*, 26.

amor e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor. Diz, ainda, que o matrimônio é um dos dois modos específicos que a pessoa tem de realizar a vocação do ser humano ao amor na sua totalidade¹¹⁰.

Por isso, o processo educativo deve colaborar para que o homem amadureça todas as suas capacidades a fim de escolher e viver o amor como fundamento de sua existência e, particularmente, no âmbito da vocação matrimonial. A proposta do documento tem como elemento fundamental essa preocupação de favorecer o amadurecimento humano para que ele viva sua vocação ao amor, atingindo as diversas dimensões que estão ligadas a este chamado¹¹¹.

Este itinerário formativo proposto tem, então, alguns objetivos principais.

a) O caminho de discernimento vocacional

O primeiro deles é a necessidade de colaborar com os cristãos para que façam um bom discernimento vocacional. O matrimônio, além de ser uma instituição criacional natural e, por isso, inerente à natureza humana, é também uma verdadeira vocação e um particular estado de vida e de

¹¹⁰ Cf. *FC*, 11.

¹¹¹ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 23-25.35.39.40-41.45.48. Concordam com esta característica transversal os seguintes documentos e textos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gravissimum educationis*, 3; ID., *Gaudium et spes*, 49; JOÃO PAULO II, *Gratissimam sane*, 16; ID., *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla I Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (30 maggio 1983)*, 3-4; ID., *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (26 maggio 1984)*, 2.5; BENTO XVI, *Discurso aos participantes na XIX Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família (08 de fevereiro de 2010)*; PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Conclusioni del Congresso teologico-pastorale promosso dal Pontificio Consiglio per la Famiglia (20 dicembre 2001)*, 4; CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per La Chiesa in Italia*, 28-31.34-35; CNBB, *Pastoral da Família*, 32.36.40-42; ID., *Pastoral familiar no Brasil*, 26.48-49.52.55; ID., *Diretório da pastoral familiar*, 10.40.139.152.218-219.262; P. VANZAN, "La preparazione al sacramento del matrimonio", 278-286; G. CARPITA, "Preparazione remota al sacramento del matrimonio", 139-140.145.147.149-150; A. FONTANA, "Hanno ancora senso i "corsi di preparazione" al matrimonio?", 44; J. LAFFITTE, "Preparazione al matrimonio e sostegno della famiglia", 294; S. NICOLLI, "La preparazione dei fidanzati al matrimonio", 45; E. SOLMI, "Preparazione al matrimonio o preparazione alla vita matrimoniale?", 61-62.64; T. VANZETTO, "La preparazione al matrimonio", 341; C.S. VÁZQUEZ, "Proposta di un Vademecum", 90.

graça¹¹². Essa vocação é um dos dois modos concretos de tornar atual a vocação fundamental ao amor que todo ser humano tem¹¹³.

Mais recentemente, o Papa repetiu essa convicção da Igreja ao afirmar que

o matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta à chamada específica para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto dum discernimento vocacional¹¹⁴.

O itinerário de formação para a comunhão no amor deve começar, portanto, com um caminho de discernimento vocacional. Assim, o cristão pode compreender como realizar concretamente na sua vida pessoal a vocação essencial ao amor¹¹⁵.

b) A educação da sexualidade

O segundo elemento diz respeito à sexualidade humana. Lemos no documento que o processo formativo deve também instruir os cristãos sobre as exigências ligadas ao relacionamento interpessoal homem-mulher no plano de Deus sobre o matrimônio e sobre a família¹¹⁶.

Essas exigências colocam em questão a educação corajosa para o amor como dom de si que no caso da preparação para o matrimônio implica também o conhecimento dos aspectos humanos “da sexualidade conjugal, o ato conjugal com as suas exigências e finalidades”¹¹⁷. Por tudo isso, a proposta que o documento faz, implica em uma educação da sexualidade,

¹¹² Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 9.

¹¹³ Cf. *FC*, 11.

¹¹⁴ *AL*, 72.

¹¹⁵ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 2.33. A mesma ideia aparece nos seguintes documentos e textos: JOÃO PAULO II, *Christifideles laici*, 58; CNBB, *Diretório da pastoral familiar*, 5; E. SOLMI, “Preparazione al matrimonio o preparazione alla vita matrimoniale?”, 61.64; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280.

¹¹⁶ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 10.24.35.46.

¹¹⁷ *Ibid.*, 35.

nos seus mais diversos âmbitos, orientada, sobretudo, para a vida matrimonial vivida como concretização da vocação ao amor¹¹⁸.

c) A educação para a castidade

O terceiro elemento se refere à virtude da castidade. O documento afirma que “não pode faltar, neste período, também uma leal e corajosa educação para a castidade, para o amor como dom de si”¹¹⁹.

Como as pessoas chamadas ao matrimônio devem qualificar a resposta de amor esponsal, então o documento sobre a preparação para este sacramento insiste também sobre a educação para a castidade, dentro da educação da sexualidade, compreendida em íntima relação com a vocação ao amor¹²⁰.

Sobre a castidade, afirma o Papa Francisco que “é necessário lembrar a importância das virtudes. Dentre elas, resulta ser condição preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal a castidade”¹²¹.

Conclusão

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação

¹¹⁸ Cf. *Ibid.*, 10.17.24.35.46. Concordam com este elemento, os seguintes documentos e textos: FC, 66; BENTO XVI, *Discurso aos participantes na XIX Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família (08 de fevereiro de 2010)*; PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Conclusioni del Congresso teologico-pastorale promosso dal Pontificio Consiglio per la Famiglia (20 dicembre 2001)*, 4; CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per La Chiesa in Italia*, 28.31-32; CNBB, *Pastoral da Família*, 35; ID., *Pastoral familiar no Brasil*, 34.46.48-49.55; ID., *Diretório da pastoral familiar*, 146-152.158.164.171.266; G. CARPITA, “Preparazione remota al sacramento del matrimonio”, 147; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282.

¹¹⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Preparação para o sacramento do matrimônio*, 24.

¹²⁰ Cf. *Ibid.*, 24.35. Concordam com este elemento, os seguintes documentos: CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, 49; CNBB, *Diretório da pastoral familiar*, 140.146.162-163; P. VANZAN, “La preparazione al sacramento del matrimonio”, 280-282.

¹²¹ *AL*, 206.

em demanda do Reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história¹²².

Essas palavras do Concílio expressam com singular precisão o modo como a Igreja, no último século, acompanhou e se colocou diante do desenrolar da vida humana, nos seus mais diversos aspectos. Elas não se mostram válidas somente em relação ao período pré-conciliar e durante o concílio, mas continuaram apropriadas até os tempos atuais.

A realidade atual daqueles que, num futuro próximo, constituirão família por meio da celebração do sacramento do matrimônio, é um dos elementos da situação de nosso tempo que interpela fortemente a solicitude pastoral da Igreja. Isto se dá, pois ela reconhece que as características marcantes da juventude hodierna, se deixadas como estão, não nos oferecem um horizonte promissor para a família e, em consequência, para a sociedade.

A partir da reflexão que fizemos neste artigo, cremos que é possível concluir que a resposta pastoral da Igreja a essa realidade é a de uma proposta formativa que possa educar integralmente os cristãos através de um processo longo e cuidadoso. A resposta da Igreja oferece indicações que levam em consideração os elementos naturais e sobrenaturais na vida do homem, em seus mais diversos âmbitos – humano, comunitário, intelectual, espiritual, etc. – ao mesmo tempo que propõe um modelo de vida fundado em Cristo e no Seu Evangelho. A convicção central, também reafirmada pelo Concílio, é que Cristo revela ao homem a si mesmo e desvela diante dele o caminho da sua plena realização¹²³.

Em Cristo, o homem encontra o caminho de uma verdadeira humanidade. Sendo assim, a proposta de uma formação cristã, em vista da celebração do sacramento do matrimônio e da construção da família, é uma resposta aos jovens cristãos e às características que eles apresentam e, em última análise; é uma indicação preciosa para a construção de um futuro promissor para a humanidade, construindo-se o homem a partir de Cristo.

Cremos que essas indicações feitas pela Igreja, no seu âmbito Universal, servem de orientação para a correta compreensão do matrimônio e da família, bem como para uma pastoral preventiva que produza como frutos famílias que testemunhem o Evangelho da família. Portanto, seria

¹²² CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et spes*, 1.

¹²³ Cf. *Ibid.*, 22.

desejável que cada Igreja particular, a partir do documento *Preparação para o sacramento do matrimônio*, pudesse organizar sistematicamente aquela etapa da pastoral familiar dedicada à preparação para o sacramento do matrimônio.

Pe. Luiz Henrique Brandão de Figueiredo

Bibliografia

- BENTO XVI, *Discurso aos participantes na XIX Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família (08 de fevereiro de 2010)*, AAS 102/3 (2010) 159-162.
- , *Discurso in occasione dell'inaugurazione dell'ano giudiziario del Tribunale della Rota Romana (22 gennaio 2011)*, AAS 103/2 (2011) 108-113.
- CARPITA, G., “Preparazione remota al sacramento del matrimonio. Contenuti tra aspetti giuridici e pastorali”, *Convivium Assisiense* IV/2 [nuova serie] (2002) 135-155.
- Catechismus Catholicae Ecclesiae* (11 Augusti 1997). *Editio Typica Latina*, LEV, Città del Vaticano, 1997.
- CNBB, *Pastoral da família*, Estudos da CNBB 20, Paulinas, São Paulo 1979.
- , *Pastoral familiar no Brasil*, Estudos da CNBB 65, Paulinas, São Paulo 1993³.
- , *Diretório da pastoral familiar*, Documentos da CNBB 79, Paulinas, São Paulo 2011⁷.
- , *Ritual do Matrimônio*, Vozes, Petrópolis 1994.
- CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Pastoral Gaudium et spes*. Sobre a Igreja no mundo de hoje (07 de dezembro de 1965), AAS 58 (1966) 1025-1120.
- CONCÍLIO VATICANO II, *Declaração Gravissimum educationis*. Sobre a educação cristã (28 de outubro de 1965), AAS 58 (1966) 728-739.

- CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA, *Direttorio di Pastorale Familiare per la Chiesa in Italia*
- CRUZ, W., *O amor vence tudo. Carta pastoral sobre a caridade*, Série Pastoral 12, Goiânia 2011.
- Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*, EDB, Bologna 2000.
- ERIKSON, E.H., *Infância e Sociedade*, ZAHAR, Rio de Janeiro 1976.
- FONTANA, A., “Hanno ancora senso i ‘corsi di preparazione’ al matrimonio? Itinerari di fede con i fidanzati dall’adolescenza ai primi anni di matrimonio”, *Catechesi* LXXIII/3 (2004) 38-46.
- FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris laetitia*. Sobre o amor na família (19 de março de 2016). Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html>. Acesso em 15 de maio de 2016.
- GUARDINI, R., *As idades da vida. Seu significado ético e pedagógico*, Quadrante, São Paulo 1990.
- JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Familiaris consortio*. Sobre a função da família cristã no mundo de hoje (22 de novembro de 1981), *AAS* 74 (1982) 81-191.
- , Carta Apostólica em forma de Motu Proprio *Familia a Deo Instituta* (09 de maio de 1981), *AAS* 73 (1981) 441-444.
- , *Discorso in occasione dell’udienza ai partecipanti alla I Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (30 maggio 1983). I compiti della famiglia cristiana*, *AAS* 75 (1983) 839-843.
- , *Discorso in occasione dell’udienza ai partecipanti alla II Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (26 maggio 1984). La preparazione al matrimonio cristiano*, *AAS* 76 (1984) 794-798.
- , Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles laici*. Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo (30 de dezembro de 1988), *AAS* 81 (1989) 393-521.
- , *Discorso in occasione dell’udienza ai partecipanti alla IX Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (04 ottobre 1991). I corsi di preparazione al matrimonio: verso una guida per le conferenze episcopali*, *AAS* 84 (1992) 851-854.
- , Carta às famílias *Gratissimam sane*. Por ocasião do Ano da Família de 1994 (2 de fevereiro de 1994), *AAS* 86 (1994) 868-925.

- , Carta Encíclica *Evangelium vitae*. Sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana (25 de março de 1995), *AAS* 87 (1995) 401-522.
- , *Discorso in occasione dell'udienza ai partecipanti alla XII Assemblea plenaria del Pontificio Consiglio per la Famiglia (29 settembre 1995). La trasmissione della fede nella famiglia*, in *Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*, EDB, Bologna 2000, 867-871.
- LAFFITTE, J., “Preparazione al matrimonio e sostegno della famiglia”, *Famiglia et Vita* XVI/2-3 (2011) 289-296.
- MEISNER, J., “Sfide della preparazione al matrimonio oggi”, in AYMANS, W., ed., *Matrimonio e famiglia. Prospettive pastorali di undici cardinali*, Cantagalli, Siena 2015, 87-96.
- NICOLLI, S., “La preparazione dei fidanzati al matrimonio: sviluppo e prospettive”, *Orientamenti Pastoralis* LII/12 (2004) 38-45.
- OPPO, A.M., “O desenvolvimento na adolescência: aspectos emotivos”, in IMODA, F., ed., *Conduziu-o até Jesus. Psicologia da vocação na adolescência*, Educar para a vida, 1, Paulinas, São Paulo 2002, 23-39.
- PAULO VI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Evangelii nuntiandi*. Sobre a evangelização no mundo contemporâneo (8 de dezembro de 1975), *AAS* 68 (1976) 5-76.
- PIO XI, Lettera Enciclica *Casti connubii*. Sul matrimonio cristiano (31 dicembre 1930), *AAS* 22 (1930) 539-592.
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Carta dos direitos da família (22 de outubro de 1983)*, in *Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*, EDB, Bologna 2000, 507-520.
- , *Preparação para o sacramento do matrimonio (13 de maio de 1996)*, in *Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*, EDB, Bologna 2000, 753-786.
- , *La Familiaris consortio nel suo XX anniversario: dimensione antropologia e pastorale. Conclusioni del Congresso teologico-pastorale (Vaticano 21-24 novembre 2001, 20 dicembre 2001)*, in *Enchiridion della Famiglia. Documenti Magisteriali e Pastoralis su Famiglia e Vita 1965-2004*, EDB, Bologna 2000, 1179-1192.
- SARAH, R., “La preparazione al matrimonio in um mundo secolarizzato”, in AYMANS, W., ed., *Matrimonio e famiglia. Prospettive pastorali di undici cardinali*, Cantagalli, Siena 2015, 131-162.

- SOLMI, E., “Preparazione al matrimonio o preparazione alla vita matrimoniale?”, *Orientamenti Pastoralis* LVIII/9 (2010) 56-65.
- VANZAN, P., “La preparazione al sacramento del matrimonio”, *La Civiltà Cattolica* 147/III/3507-3508 (1996) 278-287.
- VANZETTO, T., “La preparazione al matrimonio, compito di tutta la comunità cristiana ed esigenza attuale”, *Quaderni di Diritto Ecclesiale* XV/4 (2002) 340-353.
- VÁZQUEZ, C.S., “Proposta di un Vademecum per la preparazione al matrimonio. Memoria del cammino già fatto”, *Familia et Vita* XV/2 (2010) 83-93.

Índice

Introdução	156
I. Um documento desejado pelo Papa João Paulo II	159
II. As duas primeiras partes do documento.....	161
1. As premissas	161
2. A importância da preparação.....	163
III. As etapas da preparação	166
1. A preparação remota	167
a) Os destinatários.....	167
b) Os objetivos específicos	169
1) A transmissão dos valores	169
2) O despertar da criticidade.....	170
3) Uma sólida vida cristã.....	171
4) A descoberta do verdadeiro amor	171
c) Os agentes da formação	172
2. A preparação próxima	174
3. A preparação imediata.....	176
4. A celebração do matrimônio	177

IV. A dimensão moral	178
1. A dimensão axiológica da vida moral	179
2. A consciência moral	180
3. O encontro com Cristo	181
4. A escolha fundamental e as escolhas concretas	181
V. Os elementos referentes à preparação para o matrimônio	182
1. A preparação entendida como processo	182
2. Um processo educativo para o homem todo	183
3. A formação para a comunhão no amor	185
a) O caminho de discernimento vocacional.....	186
b) A educação da sexualidade	187
c) A educação para a castidade	188
Conclusão.....	188
Bibliografia	190